



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP.
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Na coluna ANAP da edição de julho/2023 publiquei um comentário equivocado sobre a interpretação de um comunicado divulgado pela Klabin e afirmei que a empresa tinha paralisado a reciclagem de papel também em sua **unidade industrial de Piracicaba-SP**, o que foi prontamente desmentido pela Klabin e corrigido na edição digital da revista *O Papel*, bem como nos meus comentários de participação do podcast ABTCP/Revista *O Papel* em Minutos do mês passado. Deixo aqui registradas as minhas sinceras desculpas à Klabin e aos leitores desta revista, bem como aos ouvintes do podcast que tenham lido ou ouvido tal incorreção.

Mas falando agora sobre o mercado de aparas do Brasil, vamos adentrar aos fatores que, a nosso ver, podem mudar o cenário atual do segmento. Um desses pontos diz respeito às importações, que vinham se viabilizando em função das restrições impostas pela China às suas importações de material, o que gerou uma sobra de aparas marrons no mercado internacional, fazendo com que o mercado brasileiro viesse a ser procurado como destino.

Isso aconteceu durante a pandemia quando os aparistas nacionais não conseguiram abastecer o mercado interno, e as importações ocorreram em grande escala para o nosso padrão. Em 2021 entraram no Brasil 189,0 mil toneladas de aparas, o que, em volume, foi maior que todas as nossas importações nos 11 anos anteriores somadas e equivalentes a 5% do nosso consumo médio anual de aparas marrons.

É verdade que, nos anos subsequentes, os acontecimentos no mercado interno levaram a uma sobra de aparas e as importações foram reduzidas, voltando à sua média histórica, contudo, as aparas com origem principalmente nos Estados Unidos, inegavelmente, têm um maior teor de fibra de primeiro ciclo, proporcionando um melhor rendimento e qualidade final do papel e isso, aliado ao fato de as aparas continuarem sobrando no mercado internacional, deixam a ameaça de se viabilizarem novamente, no momento em que houver uma retomada no consumo interno.

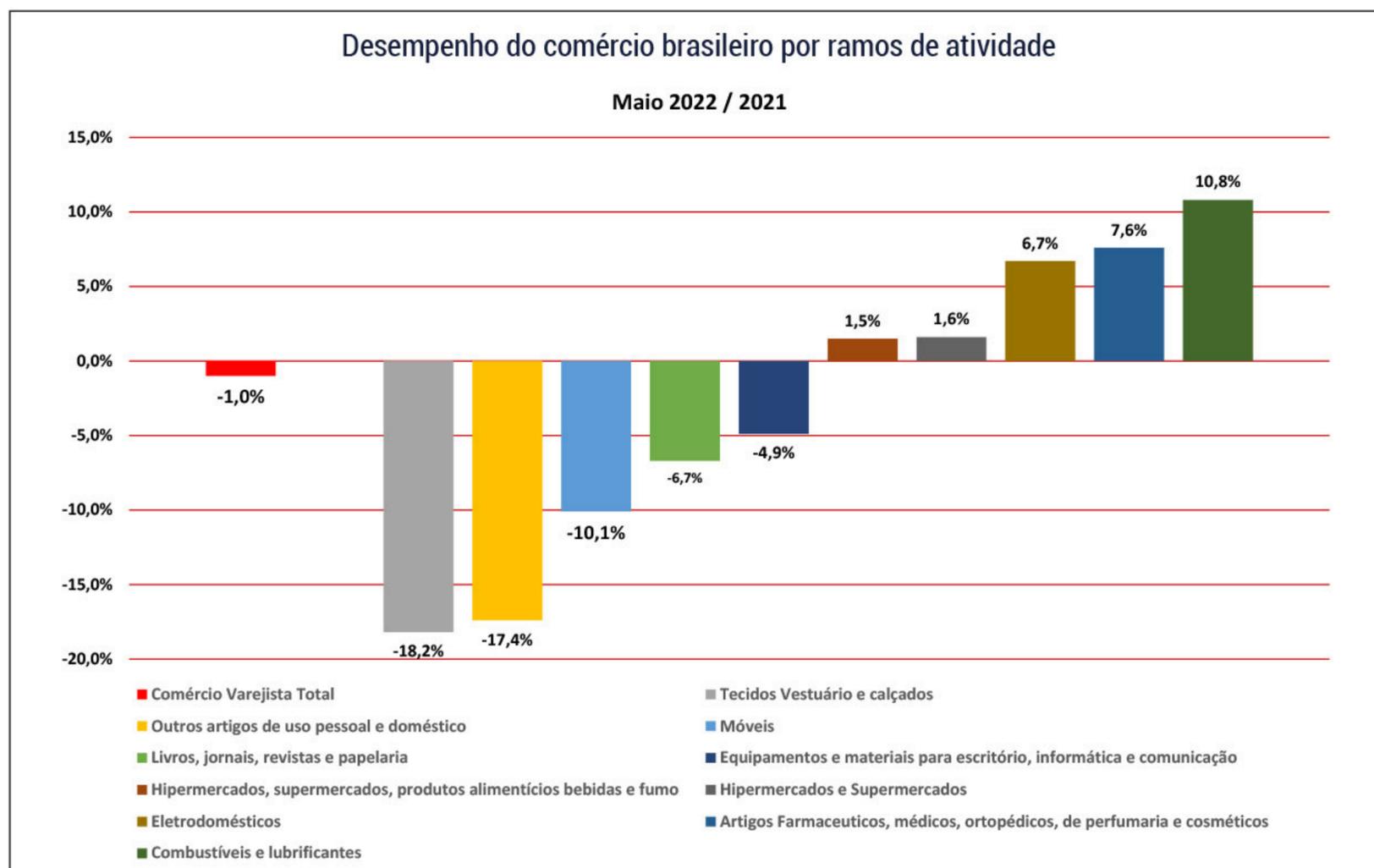
Tal ameaça foi identificada pelas associações que representam as cooperativas e os catadores independentes e, com a influência que têm no governo atual, trabalharam e conseguiram a colocação de um imposto, antes inexistente, de 18% sobre as importações de aparas de papel e plástico, o que tornará mais difícil que elas voltem a impactar o mercado interno. Porém, não podemos deixar de considerar esta ameaça estrutural ao mercado de aparas de papel.

Normalmente, as importações seriam combatidas com exportações, o que também já conseguimos fazer em volumes significativos com as aparas brancas, mas, em que pese nossas aparas de ondulado serem bem aceitas em alguns mercados, sem a China como grande compradora e com os nossos altos custos logísticos, ficou difícil a viabilização dessa possibilidade para nós.

Apesar de todos os analistas econômicos estarem aumentando as expectativas de crescimento para a nossa economia, pelo menos no comparativo de maio de 2023 contra igual mês de 2022, o IBGE divulgou que o volume de vendas no comércio brasileiro sofreu uma queda de 1,0%. Infelizmente, os dados do instituto são divulgados com bastante atraso, mas, baseado nas notícias, podemos esperar melhoras no segundo semestre, o que, aliás, costuma acontecer com as perspectivas de vendas no fim do ano.

Entre os dez setores do comércio acompanhados pelo IBGE, metade conseguiu se manter no campo positivo, sendo o melhor resultado obtido no comércio de combustíveis e lubrificantes que cresceu 10,8% no período considerado. Nossos maiores fornecedores de caixas de papelão, os supermercados cresceram 1,5%.

Na outra ponta, o segmento de livros, jornais, revistas e papelerias, perdeu 6,7% em seu volume de vendas em maio de 2023 contra maio de 2022, o que, aliás, vem acontecendo com as gráficas de uma forma geral e ajuda a explicar por que as aparas brancas de pós-consumo, ou seja, branca II, branca III e branca IV, vêm registrando aumento de preços.



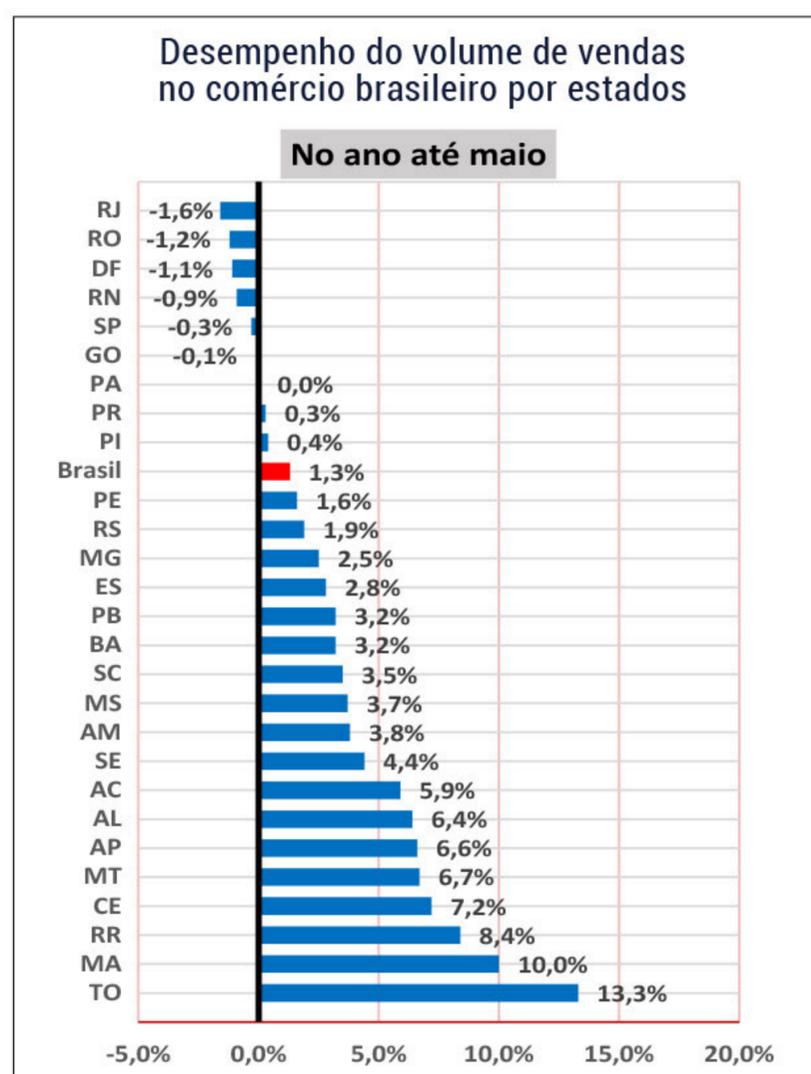
Fonte: IBGE

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o volume de vendas no comércio também perdeu força, entretanto, continuou no campo positivo com um desempenho 1,3% superior ao desse mesmo período de 2022. Entre os estados grandes geradores de aparas, o Paraná conseguiu reverter seu desempenho, passando para o campo positivo, contudo, São Paulo que, como já dissemos, é o maior gerador de aparas do Brasil, saiu do campo positivo e, nos cinco primeiros meses do ano, está com uma queda de 0,3% em seu volume de vendas no comércio.

No total são apenas cinco estados perdendo volume de vendas, o que permite manter algum otimismo para o segundo semestre.

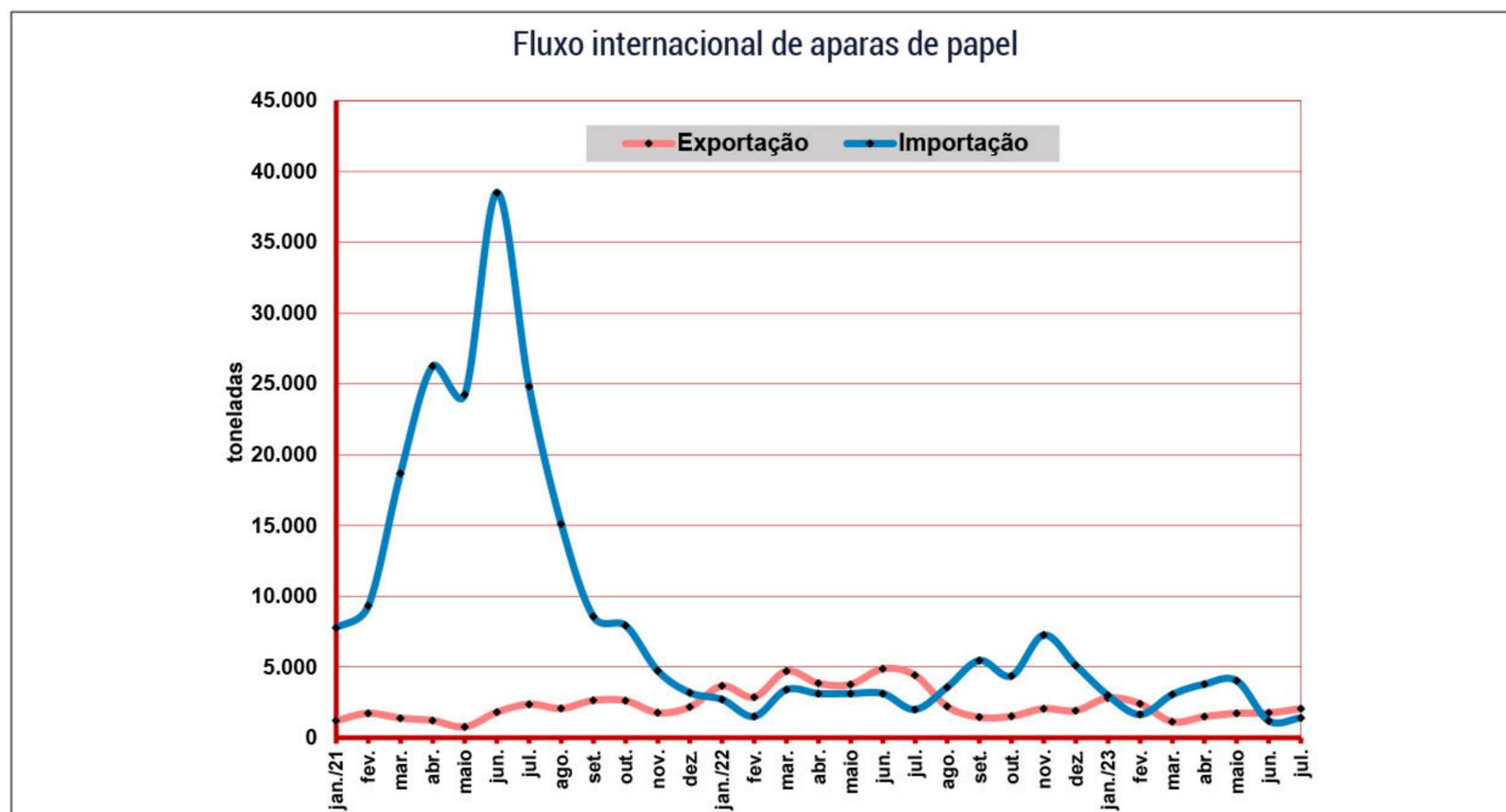
Em junho deste ano observamos que os preços das aparas estão, aparentemente, encerrando o ciclo de baixa, inclusive com o ondulado I apresentando uma pequena alta, com valor médio de comercialização de R\$ 695,47 a tonelada fob depósito, ficando 0,4% acima do seu valor de maio, mês anterior. Mas para o ondulado II, que é o produto de maior presença nos depósitos, ainda tivemos uma redução de 1,7% no período considerado, com a sua tonelada valendo, em média, R\$ 591,17 fob depósito.

Variações percentuais em sentido diferente não são normais para as aparas de ondulado, todavia, é mais um indicativo de que os preços estão atingindo o patamar de baixa.



Fonte: IBGE

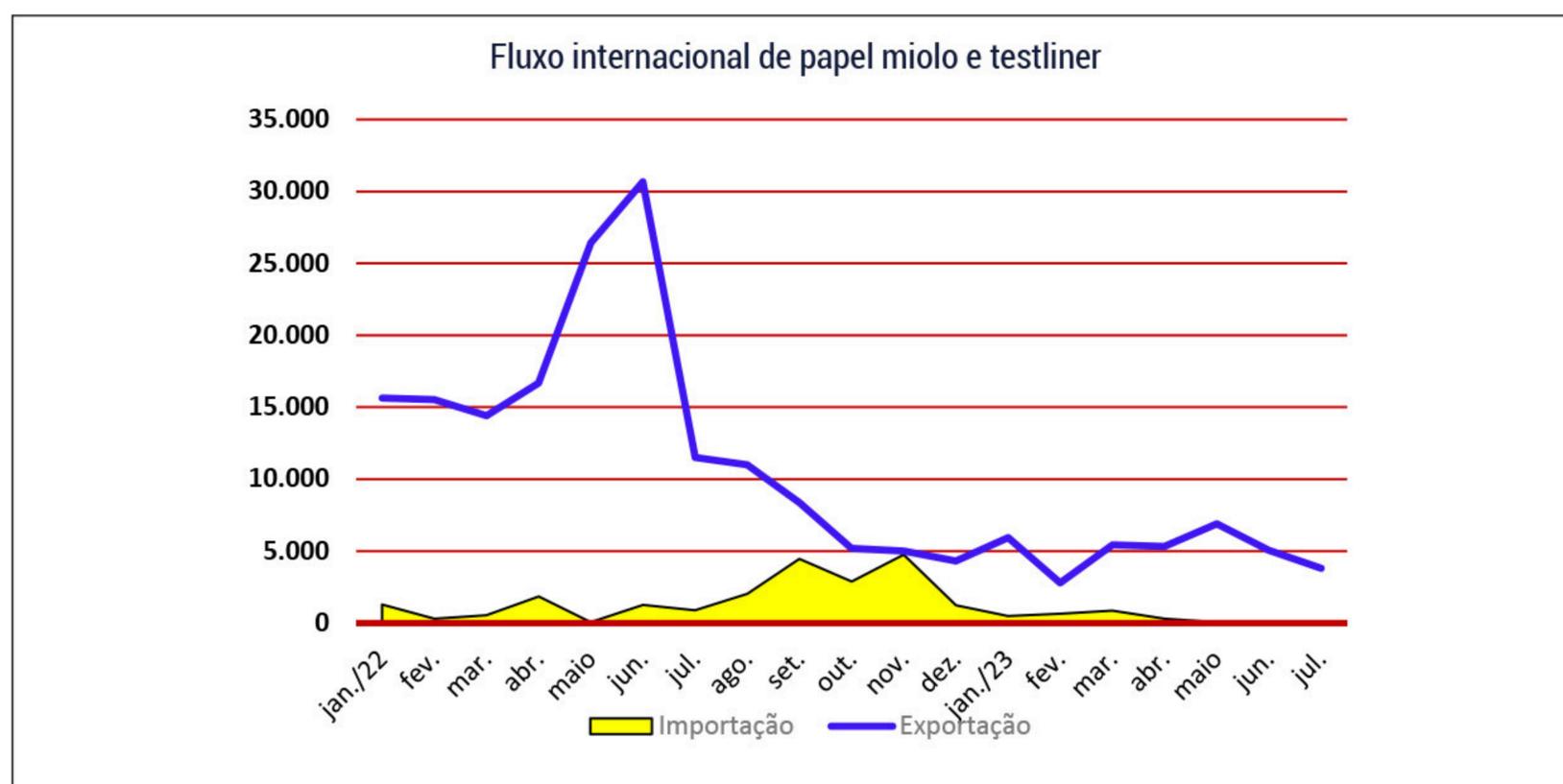
*contra igual período do ano anterior



Fonte: Secex

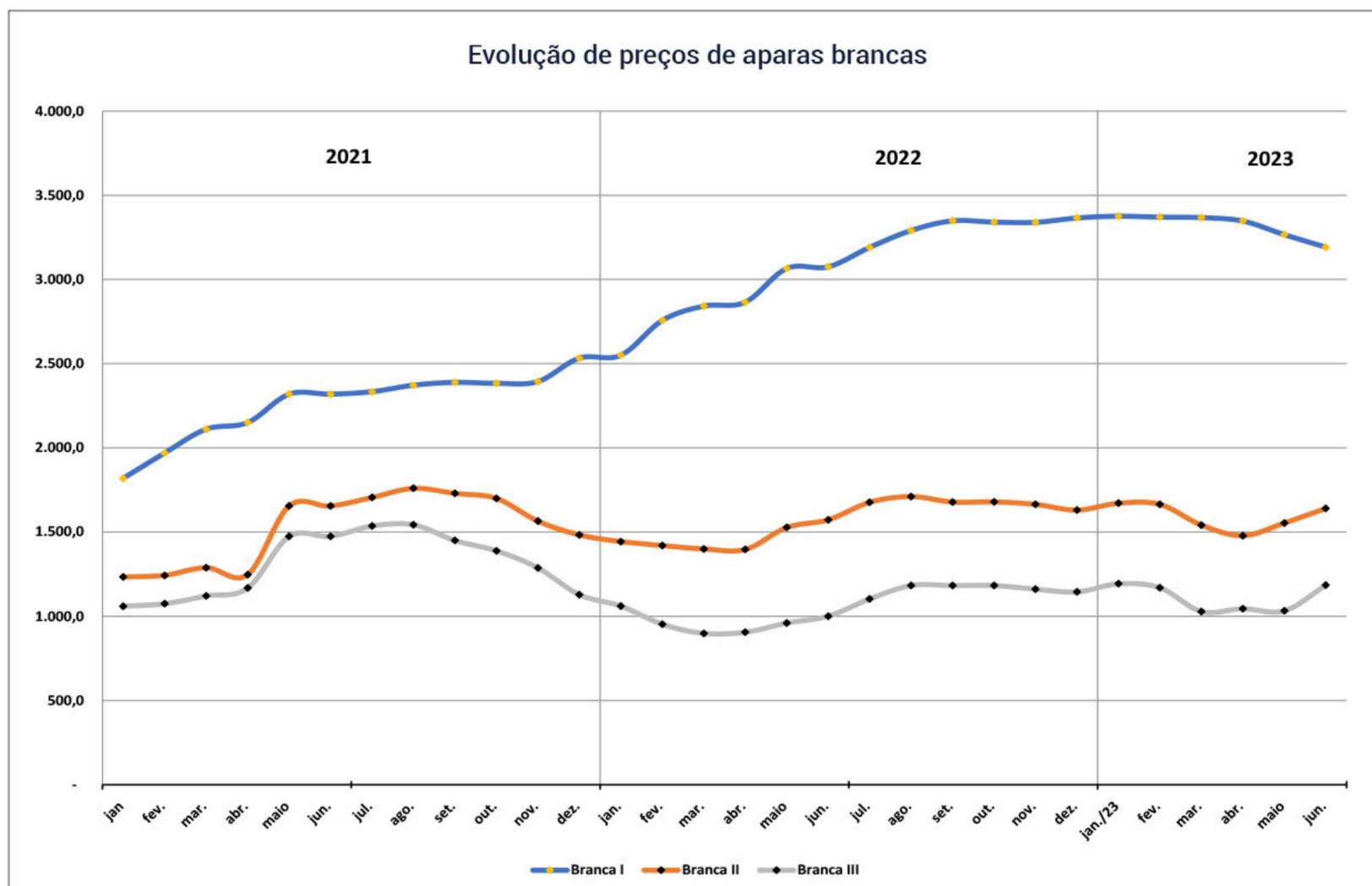
As constantes denúncias de que as aparas de papel estão sendo utilizadas para esconder a entrada no Brasil de lixo vindo de outros países, continuaram fracas em julho último, somando apenas 1,4 mil toneladas e, pelo segundo mês consecutivo, ficaram abaixo das exportações, cujo total foi de 2,1 mil toneladas. E, como falamos no início deste artigo, os volumes são pequenos e insuficientes para alterar o atual momento do mercado de aparas que já é muito ruim.

Conforme os dados divulgados pela Secex, nenhuma tonelada de papel miolo e testliner foi importada em julho deste ano, o que comprova a fraqueza do mercado interno e, no sentido contrário, também observamos uma queda sensível no volume, com exportações que somaram 3,8 mil toneladas. Ainda que no campo positivo, o saldo favorável à exportação manteve-se insuficiente para alterar a condição de fraqueza do mercado interno.



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



Fonte: Anguti Estatística

Grandes mudanças devem acontecer no mercado de aparas brancas, pois a celulose fibra curta branqueada vem perdendo valor no mercado chinês e europeu, onde, ao final de julho, estava cotada a US\$ 885 a tonelada, perdendo, aproximadamente, US\$ 500 em relação ao seu valor ao final de 2022.

No mercado interno a queda de preços é ainda maior pela valorização do real frente à moeda americana, e a fibra virgem,

conforme dados divulgados pela Anguti Estatística, foi comercializada, em julho passado, por R\$ 3.270,57 a tonelada sem impostos com uma queda de 36,7% desde dezembro do ano passado. Tal queda no preço da celulose deve impactar, principalmente, a apara branca de primeira, sendo que as demais brancas estão conseguindo sustentar seu valor, segundo os aparistas, em função de sua baixa geração. ■

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

Destaques Tecnológicos/Vídeos

